

## A importância da gestão da sala de aula como suporte à prática docente contemporânea

Diego Meira Santos<sup>1†</sup>, Marcelo Rodrigues Conceição<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas; Instituto de Ciências Exatas; Curso de Especialização em Educação Matemática na Contemporaneidade; Alfenas – Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alfenas; Instituto de Ciências Humanas e Letras; Programa de Pós-graduação em Educação; Alfenas – Minas Gerais, Brasil.

**Resumo:** No intuito de se obter um aprendizado significativo com o uso das metodologias ativas, das tecnologias com suporte à gestão da sala de aula, este trabalho tem como finalidade sugerir algumas técnicas da gestão de sala de aula baseada na obra de Lemov intitulada “Aula nota 10”. Trata-se de práticas do autor no intuito de se alcançar uma maior atenção, um melhor aproveitamento e engajamento por parte dos estudantes evitando a dispersão e perda do foco durante as aulas. Nossa discussão baseia-se no questionamento das técnicas, estratégias e vivências de práticas pedagógicas docentes que possam corroborar para a construção do aprendizado significativo, o desenvolvimento do protagonismo do aluno para que haja a contemplação de uma educação integral. Ressaltamos que o professor no seu papel de mediador do conhecimento possa fazer o uso das referidas técnicas e caso seja necessário, adaptá-las e complementá-las em seu contexto escolar visando a qualidade do ensino fornecida aos seus alunos. Refere-se a um momento de reflexão sobre as práxis pedagógicas na contemporaneidade acerca do que realmente seja relevante no trabalho docente para superar os desafios impostos do cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Técnicas pedagógicas; Concentração e foco; Metodologias personalizadas; Aprendizado colaborativo.

## The importance from classroom management how the practice of teaching support contemporary

**Abstract:** To obtain significant learning with the use of supported technologies by management from the classroom this work aims to some classroom management techniques based on Lemov's Work entitled *A + Class*. These are practices by the author with the aim of achieving greater attention, better use and engagement on the part of students, avoiding distractions and loss of focus during class. Our discussion is based on questioning the techniques, strategies and experiences of pedagogical practices Teacher who can support the construction of meaningful learning, the development of student protagonism so that comprehensive education can be contemplated. We emphasize that the teacher in his role as mediator of knowledge can make use of the techniques and if necessary, adapt them and contemplate them in his school context, aiming at the quality of your students. It refers to a moment of reflection on pedagogical practices in contemporary times about what is relevant to teaching work to overcome the challenges imposed by everyday school life.

**Keywords:** Pedagogical techniques; Concentration and focus; Customized methodologies; Collaborative learning.

---

<sup>†</sup> Autor correspondente: [diego\\_meira@yahoo.com.br](mailto:diego_meira@yahoo.com.br)

Manuscrito recebido em: 08/10/2024

Manuscrito revisado em: 10/01/2025

Manuscrito aceito em: 13/01/2025

## Introdução

Este trabalho foi construído sob a reflexão da educação básica que passou por diversas transformações no país, seja ela por questões de mobilizações sociais, políticas, econômicas, influenciadas pela era digital, mudanças de hábitos e da cultura de uma sociedade. Essas transformações ao longo das décadas tinham como foco a qualidade e expansão do ensino básico e gratuito, como também a busca por uma escola laica e sem partido, por novas metodologias de ensino que viessem ao encontro do educando no intuito de se alcançar um aprendizado significativo.

Um dos requisitos primordiais para que isso aconteça é o domínio do conteúdo por parte do professor, isto é, ter um conhecimento sólido em sua área de atuação através do embasamento teórico, das práticas pedagógicas por ele utilizadas, de como ocorre a aquisição do conhecimento aliados a educação escolar e da sociedade, de acordo com Saviani (1999).

Atualmente, os profissionais da educação visam que as práticas pedagógicas promovam o protagonismo do aluno, na exposição de conteúdos que façam parte da sua realidade, implementados com resolução de problemas, apropriando-se do uso das metodologias ativas e das novas tecnologias como auxílio para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Ainda que as transformações tenham sido de grande valia, é comum encontrarmos profissionais que embasam sua prática na educação tradicional, preocupados com a repetição e memorização dos conteúdos, que tornam o aprendizado mais complexo e sem sentido para o aluno. Por outro lado, existem professores com propostas bem arrojadas, contextualizadas e dinâmicas; no entanto, muitas vezes suas práticas caem por terra, não conseguindo atingir o objetivo desejado.

Segundo pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os professores brasileiros utilizam apenas 67,4% do tempo ensinando. Na Argentina esse percentual é de 76,6% e na Finlândia, exemplo repetidamente citado de excelência em educação, 79,9%. Isto significa, por exemplo, que os professores brasileiros gastam muito tempo esperando pela atenção dos alunos no início das aulas e/ou com as exigências da burocracia escolar (Idoeta, 2019).

Neste paradigma é necessário ter o suporte da gestão em sala de aula aliada às metodologias ativas e as novas tecnologias. Se o professor não consegue a atenção da turma, é imprescindível que o docente tenha uma ferramenta para obter êxito na mediação do conteúdo. Será abordada neste trabalho a gestão da sala de aula como um suporte para as práticas pedagógicas, com o propósito de se construir um aprendizado através de estratégias, técnicas, procedimentos, experiências profissionais ou em comum acordo entre educadores e educandos, por meio de combinados conhecido como contrato pedagógico. A gestão da sala de aula pode ser vista como subjetiva, dependendo da finalidade pedagógica de sua prática docente.

Esse trabalho tem o propósito de discutir e aprofundar o tema da gestão em sala de aula aliadas às metodologias ativas e novas tecnologias e sua importância no processo de ensino aprendizagem, focado na concentração e na participação do estudante no decorrer das atividades. Assim, acredita-se que como Zeichner (2008) somente as aplicações das técnicas e estratégias de gestão da sala de aula, sem o uso de metodologias personalizadas ao perfil do estudante, tiram a oportunidade de uma educação integral.

A ligação da reflexão docente com a luta por justiça social significa que, além de certificar-se que os professores têm o conhecimento de conteúdo e o conhecimento pedagógico que eles precisam para ensinar, de uma maneira que desenvolva a compreensão dos estudantes (rejeitando um modelo transmissivo de ensino que meramente promove a memorização), precisamos nos certificar que os professores sabem como tomar decisões, no dia-a-dia, que não limitem as chances de vida de seus alunos; que eles tomem decisões com uma consciência maior das possíveis consequências políticas que as diferentes escolhas podem ter (Zeichner, 2008, p. 546).

Essas abordagens, de modo geral, não são contempladas em sua totalidade na formação docente, pois são aprimoradas através da experiência em sala de aula. Podemos entender que a gestão de sala de aula trata-se da criação de um ambiente que favoreça o ensino aprendizagem, e o tempo disponível para a realização das atividades seja com foco na mediação e na construção desse conhecimento, conforme destacam Silva e Jesus (2022).

Para Wang, Haertel e Walberg (1993) dentre outras coisas, a gestão da sala de aula é o fator preponderante na aprendizagem dos alunos, pois com o gerenciamento eficiente o professor gasta menos tempo com problemas de disciplina e burocracia. É notório que tem sido desafiador para o docente manter a gestão da sala de aula, uma vez que os alunos recebem vários estímulos através das redes sociais e de outros aplicativos que corroboram para a dispersão da atenção dos estudantes de maneira coletiva.

Esse trabalho foi realizado entre os meses de março a julho de 2024. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acompanhada da prática pedagógica do autor do presente texto. A revisão bibliográfica foi feita através da plataforma de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e digitado no campo de pesquisa “Tecnologias e metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem da educação básica”, com 27 resultados. Logo após foi feita outra pesquisa, através da mesma plataforma, com o termo “Aula nota 10”, com apenas um resultado. No buscador do site da Scielo se pesquisou por “Lemov aula nota 10” e foram encontrados quatro artigos. A próxima etapa foi selecionar os autores para a elaboração deste trabalho fundamentado em Lemov (2011), Moran (2019), Valente (2018) e Coutinho (2019).

A segunda etapa consistiu na práxis pedagógica do autor a qual foi realizada com alunos do ensino fundamental dos anos finais na disciplina de matemática, em uma escola da rede municipal da cidade de São Paulo, e na disciplina de educação financeira em todas as etapas do ensino médio em uma escola da rede estadual na cidade de São Paulo.

### ***Gestão da sala de aula aliada às metodologias ativas e as tecnologias***

De acordo com Valente (2018), as Metodologias Ativas fazem parte de opções pedagógicas que priorizam o processo de ensino aprendizagem do educando, inserindo a aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essa abordagem é diferenciada do ensino tradicional com a atenção voltada para o professor transmissor do conhecimento, trata-se de técnicas, procedimentos e processos adotados com a intenção de facilitar a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. Voltada para a reflexão e o pensamento crítico, as Metodologias Ativas podem ser aplicadas através da gamificação, sala de aula invertida, aprendizagens baseadas em projetos, soluções de casos, aprendizagem por tutoria / monitoria, design thinking, rotação por estações, baseadas em narrativas, maker e aprendizado em equipe.

São sistemas de abordagens dinâmicas que visam chamar atenção do aluno a partir da realidade em que vive, buscando meios para que o estudante possa mudar a sua realidade e de sua comunidade.

Moran (2019) nos chama a atenção sobre o conceito das metodologias ativas sob a premissa de que elas não são apenas uma estratégia para o aluno assimilar conteúdos, enfatiza sobre a contemplação das metodologias ativas que envolvem a formação integral do aluno, dos valores pessoais dentro e fora da escola. Ressalta ainda que a aprendizagem ativa pode ocorrer em qualquer lugar, não necessariamente na escola de forma presencial, mas também, na modalidade remota e híbrida, individual ou coletiva.

Os alunos que frequentam a educação básica na atualidade, são considerados nativos digitais e nós como professores não podemos ignorar uma realidade cada vez mais presente em nosso cotidiano, portanto, é necessário que o professor trabalhe os conteúdos programáticos aliados as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), de modo que o processo de ensino aprendizagem fique mais “tangível”.

[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Trata-se de estratégias bem orientadas e pautadas no meio social do qual o educando está inserido, aliadas as metodologias ativas e as TDIC's possam promover o seu protagonismo com o uso de ferramentas de seu cotidiano, como por exemplo, smartphones, tablets, notebooks, e jogos digitais.

Por isso é de suma importância que o professor seja o mediador durante todo o processo, seja ele no ensino aprendizagem, na manipulação das tecnologias digitais, das metodologias ativas ou concomitantemente, para que o estudante possa trilhar seus caminhos, fazer conjecturas, refletir sobre as tomadas de decisões, assumir seu papel de cidadão ao longo de sua vida.

Nossa sugestão e análise será o livro intitulado “Aula Nota Dez”, de Lemov (2011). Trata-se de um livro que dispõe de técnicas da gestão de sala de aula, divididos em três pilares: altas expectativas acadêmicas e comportamentais; motivação e comunicação; organização e criação de uma cultura escolar. Segundo o autor, essas técnicas quando empregadas corretamente maximizam o tempo de concentração, organização e participação do estudante. O principal motivo da análise de sua obra é em função da implementação de suas técnicas no material didático das secretarias da educação dos estados do Rio de Janeiro, Paraná e atualmente São Paulo, além de não termos muitas bibliografias a serem pesquisadas nos repositórios acadêmicos.

Nos últimos tempos, é notório, principalmente por questões de políticas públicas voltadas a área da educação nos referidos estados, ter como filosofia a obtenção de resultados satisfatórios nos índices de desempenhos escolares, com o foco no quantitativo. Coutinho (2019) nos traz sua contribuição sobre a dualidade no ambiente escolar frente ao desafio das metas versus aprendizado significativo.

Isso quer dizer que, no contexto pedagógico, tem sido valorizada fortemente uma atenção voltada para métodos e técnicas no intuito de alcançar resultados e cumprir metas educativas estabelecidas. Ao impor rigor e controle, tenta-se estabelecer uma ordem que permita atingir um modelo ideal que, muitas vezes, não condiz com o desejo do professor ou com aquilo que o aluno nele mobiliza enquanto sujeito (Coutinho, 2019, p. 355).

As Técnicas de Lemov (2011) corroboram com os interesses políticos contemporâneo de alguns estados brasileiros, principalmente em escolas cuja gestão é terceirizada. Coutinho (2019) ressalta que o ambiente escolar é formado pela dualidade entre a defesa do ensino significativo voltada as práticas contextualizadas bem como a formação de um cidadão que possa mudar a sua

realidade, bem como a formação de um educando onde ela sirva meramente como mão de obra qualificada para devidos fins.

E por consequência, a escola hoje vive sob uma forte tendência neoliberal, caracterizada pelo individualismo e pela extrema competitividade fundamentada pela ideologia meritocrática que exige dos educadores uma educação voltada para o mercado. Ainda que no discurso educacional, muitas vezes, haja rejeição a essa postura mercadológica, no cotidiano da escola verifica-se que há um tensionamento bastante presente entre a formação humanista dos educadores e as exigências instrumentais que a prática traz para eles (Coutinho, 2019, p.350).

O professor precisa assumir o papel de mediador do conhecimento no intuito de fornecer subsídios para os alunos de modo que eles possam ter um aprendizado através da valorização de sua cultura, de conteúdos voltados a sua realidade e interesse, bem como prepará-los para o mercado de trabalho que a cada dia está mais competitivo e escasso de mão de obra de qualidade.

A referida obra se trata de um acompanhamento de professores ditos como eficazes em suas práticas pedagógicas em escolas dos Estados Unidos, que foram traduzidas para a língua portuguesa afirmando que qualquer escola pode utilizar o modelo desde particulares até as públicas. As técnicas aqui sugeridas estão voltadas para as camadas mais pobres, por conta da defasagem e fracasso escolar. A maioria das sugestões de gestão da sala de aula demonstradas por Lemov (2011) possuem metodologias baseadas na memorização e focadas nas respostas certas.

Vejam alguns exemplos evidentes neste processo de forma mais clara.

**Sem Escapatória:** Esta técnica remete em reforçar para o aluno que todos são corresponsáveis pelo processo de ensino aprendizagem, deste modo, por exemplo, o professor pode perguntar para o Marcos quanto é  $3 \times 9$ ? E ele simplesmente responder não sei, neste caso o professor faz a mesma pergunta para outro aluno e este responde de forma correta, então o professor volta para o Marcos e retoma a mesma pergunta, desta vez na espera da resposta certa.

Independentemente do equilíbrio que você consiga obter, os alunos da sua classe vão entender que, quando dizem que não sabem ou quando respondem incorretamente, há uma alta probabilidade de terem de concluir a interação demonstrando sua responsabilidade e sua habilidade para identificar a resposta correta (Lemov, 2011, p. 52).

Essa técnica tem o intuito de coibir que os estudantes assumam uma postura evasiva, pois todos sabem que mesmo não querendo participar da aula ou não souberem a resposta, terão que replicar a resposta correta que outro colega ou o professor responder.

**Puxe Mais:** Nesta prática quando o professor faz uma pergunta para o aluno e este responde corretamente, o docente acaba por fazer mais perguntas aprofundando se do assunto para verificar o nível de conhecimento do estudante.

Esta técnica gera dois benefícios principais. Primeiro, ao usar puxe mais para verificar se o entendimento pode ser repetido, você evita a falsa conclusão de que o aluno domina a matéria sem antes eliminar a possibilidade de que a resposta certa tenha sido resultado de sorte, coincidência ou conhecimento parcial. Em segundo lugar, quando os alunos de fato dominaram partes de uma ideia, o uso de puxe mais permite que você lhes ofereça maneiras estimulantes de avançar, aplicando seu conhecimento em novos cenários, pensando por si mesmos e raciocinando sobre questões mais difíceis. Isso os mantém engajados e envia para a classe a seguinte mensagem: o prêmio por bom desempenho é mais conhecimento (Lemov, 2011, p. 59).

Na técnica “puxe mais”, o estudante percebe que as perguntas vão elevando de nível e começam a se preparar melhor para responder, esta abordagem visa o protagonismo do estudante para que este busque o aprofundamento do tema que a turma está trabalhando.

**Circule:** É uma técnica que tem por objetivo que o professor possa circular pela sala, acompanhando, levantando questionamentos, intervindo quando necessário no intuito de eliminar a indisciplina.

Se, para chegar a algum lugar da sala, for necessário arrastar múltiplas mochilas e cadeiras, então a propriedade da sala já foi cedida. Se você tiver de dizer "com licença" para circundar cadeiras, mochilas e carteiras para chegar ao fundo da sala, você estará pedindo autorização aos seus alunos para ocupar aquele espaço. Isso significa que o espaço é deles, não seu. E esse é um preço que nenhum professor pode pagar. Mantenha as passagens entre as carteiras largas e livres; ache um lugar melhor para as mochilas do que atrás das cadeiras; sente seus alunos em pares, de forma que você possa colocar-se ao lado de qualquer um deles a qualquer momento (Lemov, 2011, p. 104).

A aplicabilidade desta técnica além de estar mais próximo do estudante, o professor tem a visão de tudo o que acontece, favorece para o bom andamento da aula e menos desperdício de tempo na realização das atividades.

**De surpresa:** É baseada no princípio de que a qualquer momento o professor pode fazer uma pergunta para qualquer aluno, então, todos os dias eles podem ficar na expectativa de ser escolhido e manter uma maior atenção na aula.

Em primeiro lugar, esta técnica permite que você verifique a aprendizagem de maneira eficaz e sistemática. É fundamental poder checar o nível de conhecimento de qualquer aluno, em qualquer momento, quer ele se ofereça, quer não. Na verdade, é ainda mais importante quando o aluno não está se oferecendo para responder às suas perguntas. De surpresa permite que você teste exatamente o aluno que você quer - e a técnica torna esse processo corriqueiro. Quando os alunos estão acostumados a ser convocados pelo professor a participar, eles reagem como se fosse um evento normal e isso permite que você obtenha uma resposta honesta e focada e verifique a aprendizagem de maneira confiável (Lemov, 2011, p. 130).

Além de poder verificar a aprendizagem do estudante é possível reduzir as ocorrências com indisciplina e manter o foco, pois os educandos sabem que podem ser pegos de surpresa a qualquer instante.

**Todo Mundo Escreve:** O professor aborda um tema chave e os alunos ao invés de debaterem sobre o assunto, todos irão escrever para somente após debaterem com as suas devidas anotações. Esta técnica é muito interessante ao que se refere a escrita, os estudantes trabalham dia após dia com suas anotações e este processo incentiva a organização de ideias e no desenvolvimento de dissertações (Lemov, 2011).

**Criar uma forte cultura escolar:** Segundo Lemov (2011) existem cinco princípios da cultura escolar:

- Disciplina;
- Gestão;]
- Controle;
- Influência;
- Engajamento.

As técnicas de Lemov, muitas vezes partem de premissas bem incisivas no intuito de se reduzir o desperdício com tempo, transformando em conteúdos aplicados, com foco, disciplina e atenção.

### *Prática pedagógica*

De todas as técnicas de Lemov aplicadas na obra de Martins e Souza (2019), apenas algumas foram registradas em função dos professores não conseguirem utilizá-las em sua totalidade. Tal dificuldade de aplicar essas técnicas está ligada à realidade escolar que abrange muitos alunos por sala. Isso nos leva a crer que a implementação das estratégias de Lemov sobre a gestão da sala de aula pode ser complexa, demandando tempo e dedicação para alcançar bons resultados. Por esse motivo, este autor optou por reduzir a quantidade das técnicas a serem aplicadas, direcionando-as nas situações mais críticas de desatenção.

No intuito de desenvolver um ambiente que proporcione um aprendizado significativo, foram implementadas metodologias ativas, tecnologias e a gestão de sala de aula, sendo essa, baseada nas técnicas de Lemov para reduzir a dispersão e aumentar a participação dos alunos nas atividades propostas. Porém, as técnicas desse autor foram utilizadas com ressalvas e adaptações, pois de acordo com ele o foco é na repetição para alcançar a resposta certa. No entanto, esse método mostra-se tradicional e quando aplicado na íntegra foge do propósito, que é promover o protagonismo juvenil.

Nas turmas do sexto ano, foi retomado o conteúdo de tabuada. Num primeiro momento, dispôs-se da lousa e do datashow para descrever a rotina da aula e os materiais didáticos que seriam utilizados pelos estudantes. Em seguida, foi apresentado um breve vídeo sobre o tema em questão. então, pediu-se uma pesquisa em sala de aula e foram propostos exercícios de fixação como lição de casa.

No dia seguinte, retomou-se o tema e foram utilizadas as técnicas: “Sem Escapatória” e “Circule”, para conferir se os educandos compreenderam as tarefas realizadas no dia anterior.

Andando pela sala, o professor responsável pela prática perguntou o resultado de  $3 \times 4$  para Pedro, que respondeu 12. Então virou-se para Ysabelly questionando se a resposta do colega estava correta e ela confirmou que sim. depois, ele fez a mesma pergunta ao estudante Enzo que não soube responder. Nesse caso, foi preciso fazer uma intervenção para que toda sala ajudasse, com o apoio do docente, a realização do exercício de forma prática, solicitando a Enzo que juntasse seus 4 dedinhos e contasse três vezes para chegar na resposta correta.

Em seguida, perguntou-se para o estudante Kazoo quanto era  $3 \times 7$ , que respondeu ser 20, o professor responsável pela prática virou-se para Jeniffer que declarou ser 21, com isso, ele fez uso do material dourado para esclarecer empiricamente qual seria a resposta correta.

Primeiramente o docente separou três grupos de sete peças e fez a contagem demonstrando para a sala que o resultado seria 21. depois, ele substituiu as 20 unidades do material dourado por duas dezenas do mesmo, apresentando aos alunos que o produto de  $3 \times 7$  era igual a 21 unidades ou duas dezenas mais uma unidade.

Para fixar o conteúdo exposto aplicou-se a metodologia ativa “Agrupamentos Produtivos”. Esse método, consiste em juntar um aluno que domina melhor o conteúdo, com outros que apresentam dificuldades, para que haja uma troca de informações e conhecimentos.

A sala de aula foi dividida em grupos de quatro alunos, para que praticassem exercícios de fixação e posterior correção da tarefa de modo coletivo. com esse intuito, o professor chamava um aluno na lousa para que ele tentasse resolver a questão e chegasse na resposta correta, tudo isso com a ajuda dos demais.

Para finalizar o conteúdo dado, o professor retomava na lousa as definições, os conceitos, as respostas obtidas e solicitava aos alunos que fizessem anotações pertinentes em seus cadernos, nomeados aqui de “diários de bordo”. Para isso, era disponibilizado um tempo para que todos copiassem. Na sequência fazia-se uma mediação perguntando aos alunos o que foi anotado, questionando o porquê daqueles apontamentos e reunindo-os de maneira colaborativa, para absorção de todos.

No sentido de diversificar as estratégias, foi aplicado a técnica “De Surpresa” para reforçar conteúdos que já foram aplicados, neste caso, sem prévio aviso, o professor fez uso de “quizzes” com os temas abordados anteriormente. Esta prática se refere a uma verificação de aprendizagem, com a aplicabilidade de jogos em grupos utilizando os aplicativos “Web Quest”, “Word Wall” e “Minecraft”. Em uma aula estratégica, o professor solicitava aos estudantes para que formassem grupos de 4, 5 ou 6 participantes, mas também, poderia sortear os integrantes dos grupos ou escolher as equipes a seu critério, os jogos eram aplicados com perguntas direcionadas entre os grupos, com o propósito de desafiá-los fomentando o protagonismo.

Nessa aula, por exemplo o tema da atividade foi o reforço das tabuadas. Para iniciar, fez-se um sorteio para saber qual grupo começaria. Após essa etapa, aplicou-se as perguntas sobre as tabuadas do dois ao doze, caso o grupo posterior acertasse a resposta, ele poderia escolher outro grupo e fazer uma pergunta, porém se grupo da vez errasse, ele poderia escolher outro grupo para responder para ele, valendo a metade dos pontos. Na utilização da técnica “De surpresa”, o docente que for executar, precisa deixar as regras claras, fazer combinados pedagógicos, estipular o tempo para cada ação, simular situações que possam dar errado para que de antemão o docente possa se antecipar e evitar tal evento. Enquanto ocorre o jogo é importante que o professor faça mediações, levante questionamentos e hipóteses no intuito de se aproveitar ao máximo a oportunidade desta prática metodológica.

Após sanar as dúvidas e dificuldades do conteúdo de tabuada, iniciou-se a construção de uma planta baixa através do cálculo de área das figuras planas para sabermos quantos metros quadrados de pisos e azulejos seriam necessários para cobrir o chão e as paredes. O professor utilizou as metodologias ativas e as tecnologias com apoio das técnicas de gestão da sala aulas citadas no tema da tabuada para que os estudantes compreendessem os conteúdos de maneira contextualizada e conseguirem ver a aplicabilidade do que estudaram em seu cotidiano.

Além das práticas da gestão da sala de aula e das metodologias ativas, o professor fez o uso de “fichas digitas” com a mesma função de planilhas de acompanhamento individual de seus alunos com anotações pertinentes sobre realizações de atividades, participações, do nível de organização e zelo pelo seu material didático, para que em determinado momento possa promover o feedback ao estudante sobre a sua trajetória acadêmica e desenvolvimento do protagonismo.

## Considerações finais

Observou-se que em todas as turmas que a técnica “Circule” faz com que o professor tenha maior autonomia e alcance aos estudantes, de contrapartida, alguns discentes se sentiram intimidados em função de ter uma pessoa supervisionando o processo, por outro lado se torna interessante, pois o estudante percebe que está sendo acompanhado de perto e é possível trabalhar melhor a habilidade de corresponsabilidade.

A técnica todo mundo escreve é preciso estipular um tempo para que todos façam, se o professor aguarda um tempo demasiado, a turma começa a se dispersar, neste caso, é necessário verificar o desenvolvimento de cada turma para que se viabilize o tempo de acordo com o perfil das

salas. Na aplicação desta técnica, os estudantes construíram a tabua de Pitágoras e coloriram para melhor identificar tanto a multiplicação quanto a divisão e pesquisaram alguns modos de como construir as tabuadas de maneira mais simplificada através de vídeos explicativos no You Tube.

A técnica “De Surpresa” trouxe euforia e ansiedade a alguns estudantes, neste caso, torna-se importante, ao menos nas primeiras vezes de aplicação dessa técnica, a utilização de agrupamentos produtivos para que se mantenha a ordem e a atenção, selecionando os anfitriões que auxiliarão o professor na aplicação dos jogos.

Quando questionado aos estudantes de qual técnica mais gostaram, responderam unanimemente a técnica ‘De Surpresa’, pois os jogos trazem desafios e grande participação do envolvidos.

De modo geral, todos participaram e quando houve dificuldades, todos se ajudaram através da construção de um aprendizado colaborativo e direcionado para evitar a dispersão e perda do foco na atividade.

É de suma importância que o professor acompanhe o desenvolvimento dos alunos ao longo das atividades propostas, dando os devidos feedbacks, com o propósito de incentivar e motivar o estudante. Quando utilizamos as fichas digitais, podemos abrir o computador e mostrar para o aluno como foi a sua trajetória. Isso é muito importante, pois deste modo, o educando irá perceber que você se importa com ele, muitas vezes, alguns professores rotulam os alunos que não são muito interessados, e por mais que estes façam, acabam por não terem um retorno adequado. As fichas digitais evitam essas situações e deixam mais claro quando a participação está em baixa, já que visivelmente fica mais fácil de fazer a verificação e retomar os pontos que precisam melhorar no estudante de maneira mais eficaz.

O professor, assim como tantas outras atividades, deve se atentar ao mundo que o cerca, em função da contemporaneidade trazer vários desafios, muitas coisas ocorrem e podemos acompanhar praticamente em tempo real, e na educação não é diferente, precisamos estar atentos a tudo que ocorre em nossa volta para que possamos dar o suporte adequado aos nossos educandos.

A educação precisa acompanhar o desenvolvimento não somente na questão digital, mas cultural e social também. O professor que lecionou nos anos noventa, por exemplo, dificilmente conseguirá aplicar sua práxis pedagógica na atualidade sem as devidas adaptações do contexto escolar.

É preciso investir em educação continuada dos professores no intuito de se aprimorar e discutir quais práticas e métodos são os mais convenientes para lidar com os desafios impostos aos vários estímulos que nossos jovens e a comunidade em um modo geral são expostos.

Os governantes de um modo geral, principalmente dos estados do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo preferem não investir na capacitação do corpo docente e aplicar soluções paliativas e de menor custo. A obra intitulada “Aula Nota Dez”, de Lemov, é um exemplo claro de que se aplicado “ao pé da letra” está voltado apenas para índices de desempenho sem uma proposta pedagógica contextualizada e significativa.

A implantação de projetos que envolvem técnicas embasadas no estímulo reforço e outras práticas do ensino tradicional não correspondem aos anseios da comunidade escolar, que busca um aprendizado significativo que possa transformar a vida e a comunidade da qual o estudante está inserido.

De contrapartida existem profissionais que fazem parte de instituições renomadas que aprovam essa prática na íntegra como se fosse uma receita de bolo infalível, sem levar em consideração o meio social do estudante.

De fato, não podemos concluir que as técnicas de gestão de sala de aula abordada por Doug Lemov sejam inaplicáveis, porém se faz necessário o uso de critérios que sejam voltadas ao meio social do qual o estudante faz parte para que ocorra uma melhor compreensão dos conteúdos. Na prática pedagógica do autor foram abordadas as técnicas “Sem Escapatória, Todo Mundo Escreve, De Surpresa e Circule”, não foram abordadas outras técnicas em função do tempo muito curto entre estudar as técnicas, elaborar e adaptar os planos de aula e por fim aplicá-las de fato.

Em vista disso, este trabalho apresentou uma contribuição sobre práticas pedagógicas aliadas as metodologias ativas e as tecnologias, tendo como suporte a sugestão de técnicas de gestão da sala de aula por Lemov (2011), que quando adaptadas, personalizadas e direcionadas podem construir uma aprendizagem significativa, com a troca de experiências e interatividades para o fortalecimento do aprendizado, do protagonismo juvenil e da educação integral.

## Referências

BACICH, L. MORÁN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora, uma abordagem teórico prática**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2018. 430 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod\\_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf), Acesso em: 21 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 01 ago. 2024.

COUTINHO, L. G. Mal-estar na escola: o discurso dos professores diante dos imperativos educativos contemporâneos. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 348-362, abr./jun. 2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-25922019000200348&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922019000200348&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 jul. 2024.

FIGUEIRA, S. T. S.; FONTOURA, H. A. Livro de apoio para professor iniciante do município do Rio de Janeiro: clarificando concepções. **Educação**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 99–112, jan./mar.2018. DOI: 10.5902/1984644423329. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/23329>. Acesso em: 27 jul. 2024.

IDOETA, P. A. Escolas no Brasil têm menos tempo para ensino e mais bullying entre alunos do que média internacional. **BBC**. São Paulo, 19 jun.2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48683505>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LEMOV, D. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência**. 3. ed. São Paulo: Editora Da boa prosa, 2011. 185 p.

MARTINS, J. C. T.; SOUZA, C. B. A. Avaliando e Ensinando Técnicas da Taxonomia Lemov para Professores do Ensino Fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2019 v. 39, e186225. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003186225>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/t7LnYSxGhdKjVvZXf8Nj8Xb/?lang=pt#>. Acesso em: 27 jul. 2024.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2019. 96 p.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: polêmicas de nosso tempo**. 32 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 1999. 99 p. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4969763/mod\\_resource/content/1/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4969763/mod_resource/content/1/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf)

SILVA, F. L.; JESUS, A. R. A gestão da sala de aula na formação docente: o caso de uma universidade pública. **Vivências**. Erechim, v. 19, n. 38, p. 149–167, 2023. DOI:

10.31512/vivencias.v19i38.852. Disponível em:

<http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/852>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, L. M. Tipos de metodologias ativas aplicadas do ensino médio para o favorecimento da aprendizagem significativa aos estudantes. **Recima 21**. São Paulo, v.3, n.5, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1505>. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1505>. Acesso em: 21 jul. 2024.

VALENTE, J.A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior : uso de metodologias ativas na graduação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 97–113, 2019.

DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9871. Disponível

em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871>. Acesso em: 23 jul. 2024.

WANG, M. C.; HAERTEL, G. D.; WALBERG, H. J. Toward a knowledge base for school learning. *Review of Educational Research*, **Office of Educational Research and Improvement**, Washington, v. 63, n. 3, p. 249-294, 1993. Disponível em:

<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED399311.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, mai./ago., 2008. Acesso em: 25 jul. 2024.